

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO: O POTENCIAL DOS FRUTOS AMAZÔNICOS

Jamily Benjamim da Silva

Luiza Rios Martins

Curso de Administração

Centro Universitário FEI

Palavras-chave: sustentabilidade; inovação; Amazônia

A Amazônia é um enorme território verde que abriga mais da metade das florestas tropicais do mundo (IMAZON), ocupando cerca de 59% do território brasileiro (IBGE), apresenta uma enorme diversidade de frutos típicos, que além de grande valor nutritivo, ofertam diversas possibilidades econômicas. Entre os principais exemplos estão o açaí, o guaraná e o tucumã, alguns dos frutos produzidos nessa região.

A diversidade dos frutos amazônicos



Foto: Acervo Instituto Laurinda Amazônia

O açaí é uma palmeira que dá origem a um fruto bacáceo que produz a tão famosa polpa marrom, posteriormente transformada em sorvete. Representa uma importante fonte nutritiva, superior à recomendada pela OMS (Organização Mundial da Saúde), além de ser de fácil acesso à população, sendo vendido por todo o território brasileiro e internacional.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2022 o Brasil produziu em torno de 247 toneladas de açaí, gerando uma

receita de 831 milhões de reais, 41% a mais em comparação com o ano de 2019, dado que comprova o quanto é valioso em termos econômicos para os residentes da região amazônica. Além da forma mais popular como polpa, suas sementes podem variar na utilidade, sendo usadas, por exemplo, como fonte geradora de energia térmica. A comprovação veio através de um estudo realizado por engenheiros da Faculdade de UEPA, Belém-PA (Brasil), que apresenta uma alternativa de substituir parcial ou completamente o uso de lenha pelas sementes do açaí. Neste estudo, foram obtidos resultados positivos: o desempenho energético das sementes mostrou-se superior ao da lenha, podendo substituí-la integralmente.

Outro exemplo que representa essa versatilidade funcional é o guaraná. Este fruto nativo amazônico dá ao Brasil o título de maior produtor comercial do mundo (G1) e pode ser utilizado de várias maneiras: como pó revigorante, quando misturado com água para fins medicinais, como vitamina, e até mesmo como xarope para refrigerantes. Recentemente, foi comprovada mais uma forma de utilizar o guaraná: a partir de sua casca, ele tem a capacidade de ser transformado em papel. A empresa Refiam (Reciclagem de Fibras da Amazônia), responsável por esse serviço, foi criada com o objetivo de reaproveitar os resíduos do guaraná para evitar a poluição de rios e igarapés, onde esses resíduos costumam ser descartados. A Refiam produz seus materiais a partir de 30% dos resíduos do guaraná e de seu pigmento, que vão desde artigos de papelaria até brindes promocionais, como cartões e pastas, entre outros (FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas).

O tucumã, outro fruto abundante na Amazônia, pode ser aproveitado de diversas formas devido ao seu valor nutricional, óleo natural e polpa comestível. Tem sido consumido há muito tempo, desde a época dos ameríndios (indígenas que viveram em todo o continente americano antes da chegada dos europeus) até os dias de hoje pelos povos amazônicos, que se aproveitam de todas as partes da planta. “O estipe serve para a construção civil e para a confecção de arcos; das folhas, além do emprego na manufatura de cestos, chapéus, abanadores e esteiras, é extraído o ‘tucum’, uma fibra de alta qualidade usada na confecção de redes para dormir, sacos, bolsas e redes de pesca. Com menor expressividade, é extraído sal das folhas; o meristema apical (palmito) é usado na alimentação; o mesocarpo do fruto é comestível, e o endocarpo é utilizado no artesanato e como material combustível; a semente serve como complemento alimentar para animais domésticos” (KAHN, 1999). Além disso, um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) apresenta outra opção: a extração de óleo da casca e semente do tucumã, que se transforma em biodiesel, capaz de fornecer

energia para comunidades rurais, movimentando geradores no fornecimento de luz elétrica.

Após a compreensão dessa versatilidade abundante dos frutos amazônicos, vale ressaltar a importância da preservação e o combate ao desperdício desses recursos que a flora brasileira nos proporciona. Foi feita referência apenas a três frutos, porém existe uma variedade imensa de outros tão capazes quanto de proporcionar facilidade ao cotidiano, e a criação de novas tecnologias a partir de suas composições. Com tal riqueza à disposição, deve-se trazer mais um questionamento em mente: será que realmente o nosso país é tão valorizado quanto deveria em comparação ao que oferece aos seus habitantes?

Referências

ADITIVO com óleo de tucumã aumenta vida útil de biodiesel. Produção de Biodiesel, 2018. Disponível em: <<https://producaodebiodiesel.com.br/biocombustiveis/aditivo-com-oleo-de-tucuma-aumenta-vida-util-de-biodiesel#:~:text=Para%20produzir%20o%20aditivo%2C%20os,as%20sementes%20do%20fruto%20tucum%C3%A3.&text=Aditivo%20com%20o%20C3%B3leo%20de%20tucum%C3%A3%20aumenta%20a%20vida%20o%20C3%BAtil%20do,da%20Amaz%C3%B4nia%20com%20semente%20oleaginoso>>. Acesso em: outubro, 2023.

BRASIL. Amazônia. Gov.br. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/biomas/amaz%C3%B4nia.html>>. Acesso em: outubro, 2023.

CARVALHO, Eduardo. Biodiesel de fruto da Amazônia pode levar luz elétrica a comunidades rurais. GI, 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/04/biodiesel-de-fruto-da-amazonia-pode-levar-luz-eletrica-comunidades-rurais.html>>. Acesso em: outubro, 2023.

DIDONET, Adriano e FERRAZ, Isolde. O comércio de frutos de tucumã (*Astrocaryum aculeatum* G. Mey - Arecaceae) nas feiras de Manaus (Amazonas, Brasil). **Revista Brasileira de Fruticultura**, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbf/a/Hs6MZL5FTb8n7cmftB3rHqD>>. Acesso em out. 2023

GI. Brasil é o maior produtor comercial de guaraná do mundo. GI, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2020/04/30/brasil-e-o-maior-produtor-comercial-de-guarana-do-mundo.ghtml>>. Acesso em: outubro, 2023.

IBGE. Amazônia Legal. IBGE, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html#:~:text=A%20Amaz%C3%B4nia%20Legal%20apresenta%20uma,%2C93%25%20do%20territ%C3%B3rio%20brasileiro>>. Acesso em: outubro, 2023.

IBGE. **Extração vegetal e silvicultura**. IBGE, 2022. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/16/o?tipo=grafico&indicador=12710>>.
Acesso em: outubro, 2023.

IMAZON. **A Amazônia em números**. Imazon, 2009. Disponível em:
<<https://imazon.org.br/imprensa/a-amazonia-em-numeros/>>. Acesso em: outubro, 2023.

LEITE, Alessandra. **Resíduo de guaraná é matéria-prima para produção de papel**.
Governo do Amazonas, 2011. Disponível em: <<https://www.fapeam.am.gov.br/residuo-de-guarana-e-materia-prima-para-producao-de-papel/>>. Acesso em: outubro, 2023.